

# Após a votação, Ulysses tira fotos para sua campanha

**BOB FERNANDES**  
Do Sucursal de Brasília

Eram 14h39 quando o deputado Ulysses Guimarães encerrou a última votação da oitava Constituição brasileira. "Chegamos. Graças a Deus, aos constituintes e ao povo brasileiro, nós chegamos", disse, aplaudido de pé pelo plenário. Duas horas depois, em sua residência, Ulysses se preparava para uma série de fotos para campanha. A seu lado, candidatos a prefeito ou vereador e, ao centro, ele, candidato à Presidência da República, como ficou evidente ontem, mais uma vez.



tena de repórteres, fotógrafos e cinegrafistas, Ulysses deixou a emoção atropelar o raciocínio.

Ao discorrer sobre a festa da promulgação da Constituição, a 5 de outubro, falou em "concurso de bandas de música da Polícia Militar" quando, na verdade, haverá uma apresentação de bandas. Ao falar sobre as medalhas, cunhadas pela Casa da Moeda do Brasil, o presidente do Congresso constituinte se equivocou de novo: "As medalhas serão feitas pela Casa das Medalhas do Brasil".

As medalhas, por sinal, incomodaram Ulysses Guimarães durante todo o dia. Oito parlamentares

foram ao microfone se queixar da outorga de 2 mil medalhas de ouro, prata e bronze aos constituintes e seus convidados. Pela manhã, o secretário-geral da Mesa do Congresso constituinte, Paulo Affonso de Oliveira, que havia discutido o tema com Ulysses, procurou o petista José Genoíno (SP). "Para com isso. Vocês são contra, mas tem gente que quer receber as medalhas. E o Ulysses já providenciou: no dia 28, a Casa da Moeda virá ao Congresso destruir a matriz das medalhas, para que não abusem da distribuição", disse. Depois da sessão, Ulysses repetiria o que disse a Geraldo Alckmin (PSDB-SP): "Desde Atenas e Roma que é tradição dar

medalhas nestes momentos. Existe até uma ciência, a numismática, que trata disto".

Pela manhã, Ulysses ligou para o governador Waldir Pires, da Bahia, a quem deu pésames pela morte do neto, Marino, 3, vítima de meningite. Em seu gabinete, ele reuniu líderes partidários e ouviu reparos às modificações na redação final.

As 15h, ao lado da mulher, Mora, Ulysses deixou o Congresso precedido pelo ritual que o acompanha. Ontem, como sempre, ele não precisou se preocupar com o caminho. A seu lado o chefe da segurança, Fernando Paulucci, lhe dizia: "Doutor Ulysses, é por ali, doutor Ulysses, é pelo outro lado".



Ulysses Guimarães aplaudiu, no plenário, o final das votações da nova Carta

Encerrada a sessão, deputados de partidos diversos faziam fila à sua frente. Maria de Lourdes Abadia (PSDB-DF), Carlos Alberto Caó de Oliveira (PDT-RJ), Jairo Azi (PFL-BA), Miraldo Gomes (PDC-BA), entre uma dezena de parlamentares, repetiam: "Parabéns, presidente. Dê um autógrafa no meu exemplar da Constituição". A saída do plenário, cercado por meia cen-

Editoria de Arte

## A AUSÊNCIA DA BANCADA PAULISTA NO CONGRESSO CONSTITUINTE

Nome	Nº de votações em que faltou
Felipe Chedde (PMDB)	861
João Cunha (PDT)	706
João Hermann Neto (PSB)	678
Antonio Salim Curtieri (PDS)	621
Alf Domingos (PL)	575
Maluly Neto (PFL)	506
João Rezak (PMDB)	481
Gerson Marcondes (PMDB)	452
Severo Gomes (PMDB)	431
Arnold Fioravante (PDS)	376
Del Bosco Amaral (PMDB)	377
Paulo Zarzur (PMDB)	344
Coio Pompeu (PSDB)	338
Manoel Moreira (PMDB)	333
José Maria Eymael (PDC)	329
Ricardo Izar (PFL)	319
José Camargo (PFL)	305
Fernando Henrique Cardoso (PSDB)	320
José Serra (PSDB)	292
Theodoro Mendes (PMDB)	287
Fevisto Rocha (PFL)	267
Ademar de Barros Filho (PDT)	266
Ailton Sandoval (PMDB)	255
Agripino de Oliveira Lima (PFL)	251
Samir Acha (PMDB)	249
Fábio Feldmann (PSDB)	235
Fernando Gasparian (PMDB)	228
Michel Tamer (PMDB)	226
Doroteo Campanari (PMDB)	221
José Egreja (PTB)	211
Arnaldo Faria de Sá (PJ)	206
Antonio Perosa (PSDB)	189
Dellim Netto (PDS)	182
Geraldo Alckmin Filho (PSDB)	175
Mendes Botelho (PTB)	176
Robson Marinho (PSDB)	178
Mário Covas (PSDB)	175
Luiz Gushiken (PT)	168
Francisco Amaral (PMDB)	165
Jayne Pallarin (PTB)	144
Tito Costa (PMDB)	143
Gastone Righi (PTB)	129
Nelson Saitoa (PDT)	117
Farabulini Junior (PTB)	126
Hélio Rosas (PMDB)	104
José Carlos Grecco (PSDB)	100
Irma Passoni (PT)	63
Gumerindo Milhomem (PT)	55
Luís Inácio Lula da Silva (PT)	44
Sélon Borges dos Reis (PTB)	49
José Genoíno (PT)	36
Florestan Fernandes (PT)	30
Dirce Tuti Quadros (PSDB)	29
Joaquim Bevilacqua (PTB)	28
Plínio de Arruda Sampaio (PT)	24
Eduardo Jorge (PT)	14
Francisco Rossi (PTB)	13
Koyu Iha (PSDB)	11
Ulysses Guimarães (PMDB)	4

\* O universo total de votações é de 915. São foram considerados os parlamentares que estavam no efetivo exercício do cargo entre o início do primeiro turno e o final do segundo. Foram excluídos, portanto, o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB), que no dia 13 de agosto foi indicado ministro da Indústria e Comércio; o deputado Francisco Dias (PMDB) suplente de Cardoso Alves; o deputado Roberto Rollenberg (PMDB), que no dia 11 de julho foi indicado secretário Especial de Governo do Estado de São Paulo e o deputado José Yunes (PMDB) que assumiu a vaga de Rollenberg.

## Senado erra e altera listagem das votações

Da Sucursal de Brasília

O Centro de Informática e Processamento de Dados do Senado Federal (Prodasen) cometeu um erro na programação das votações do Congresso constituinte e, com isso, alterou o ranking dos campeões de presença em plenário. O senador Jutahy Magalhães (PMDB-BA) foi o único que compareceu a todas as 915 votações de matéria constitucional, realizadas nos primeiro e segundo turnos da Constituinte. Magalhães não divide o posto com os deputados Ulysses Guimarães e Siqueira Campos (PDC-GO), como foi publicado.

O erro da Prodasen deveu-se a fato de quatro votações terem sido confundidas com verificações de quórum.

Em vez de 911 votações, realizaram-se, na verdade 915.